

## O tesouro da Deserta Grande

Todos nós sabemos da existência de plantas, é claro, todos saímos à rua e vemos árvores, arbustos, ervas ou até mesmo musgos. Sabemos a importância delas nas nossas vidas e sabemos como existem.

Porém, será que conhecemos todas as espécies vegetais que existem no nosso planeta ou até mesmo no nosso Arquipélago? A resposta mais provável é, sim, conhecemos algumas nativas do Arquipélago da Madeira, é claro, vemos todos os dias e/ou até estudamos, mas garanto que esta espécie, não conhecem.



A planta que vou apresentar-vos é originária da Deserta Grande, é endémica do Arquipélago da Madeira, o que significa que só existe na Região, mais precisamente na Deserta Grande. Podem conhecer as “irmãs” desta espécie ou se calhar já as viram e não sabem a importância delas para a descoberta da sua “irmã”. O nome das irmãs são *Musschia aurea* e *Musschia wollastonii*. A *Musschia isambertoi* é a irmã confundida e perdida, desconhecida pela sociedade em geral e pela ciência.

A *Musschia isambertoi* vive em ambientes rochosos e íngremes, como nas encostas da Deserta Grande, onde se fixa por entre as fendas das rochas. Apesar de ser uma espécie criticamente ameaçada, estimando-se que tenha apenas 3 exemplares desta espécie, conseguimos saber que é uma planta monocárpica, ou seja, floresce apenas uma vez antes de terminar o seu ciclo de vida, prejudicando ainda mais a reprodução da espécie. A planta cresce, desenvolvendo folhas em roseta e espessas que ajudam a sobreviver em locais secos e expostos. Após alguns anos, 5 a 10 anos estimados pelos especialistas, atinge a maturidade e floresce, atraindo a lagartixa da Deserta, que é o seu principal polinizador. Posteriormente, ocorre a frutificação e produção das sementes que são libertadas e dispersas pelo vento, permitindo que o ciclo recomece.

Esta espécie enfrenta várias dificuldades para a sua reprodução, como a dificuldade de se fixar nas fendas evitando a proximidade do seu maior predador, a cabra selvagem da

Deserta; a fase reprodutiva é bastante longa e ainda o seu habitat muito restrito. Todos estes fatores são como um travão para que esta planta possa ser vislumbrada por toda a Deserta Grande.

As suas irmãs são parecidas, porém o vigilante da natureza, Isamberto Silva, soube distinguir, ao observar e analisar com atenção, tendo sido possível verificar que a *Musschia wollastonii* (Laurissilva) pode chegar até os 3 metros de altura, enquanto a *Musschia isambertoii* chega a 2 metros e a *Musschia aurea* atinge apenas 1 metro. Porém, o tamanho das “irmãs” não foi o detalhe principal na descoberta. Também as flores, como principais órgãos reprodutores, apresentam-se diferentes: na *Musschia wollastonii*, há uma inflorescência com flores avermelhadas que pode atingir 100 centímetros de comprimento, ramificadas e distribuídas ao longo do eixo do caule; na *Musschia isambertoii*, a inflorescência apresenta flores esverdeadas, densamente concentradas no topo do eixo do caule, podendo atingir 150 centímetros de comprimento, e, finalmente, na *Musschia aurea*, a sua inflorescência, com flores amareladas douradas vivas, remete para o seu nome “áurea”, dourado. A sua inflorescência pode atingir os 40 centímetros de comprimento, ramificada e distribuída ao longo de si mesma.

As folhas também são diferentes, a *Musschia wollastonii* exibe umas folhas grandes, estreitando-se na base, duplamente serradas. Têm pelos nas nervuras e são dispostas em roseta. A *Musschia isambertoii* tem as folhas ainda maiores do que as da sua irmã, que vive na Laurissilva, e estas folhas são rígidas, só contém pelos nas nervuras, tem um pecíolo indistinto, a sua face adaxial fica mais próxima do eixo e é áspera ao tato. A *Musschia aurea* tem folhas com forma ovada a elíptica, são verdes, luzídias, coriáceas e duplamente serradas.

Foram todas estas características que permitiram que a *Musschia isambertoii* fosse descoberta e distinguida das suas irmãs da ilha da Madeira, e assim percebemos a importância dos vigilantes, pois são eles que são os responsáveis pela conservação das áreas protegidas, dado que são que estão no terreno a zelar e a observar a natureza dos perigos e o desenvolvimento das espécies. Cabe-nos a nós divulgar este tesouro singular que a Madeira tem e a importância de conservar o que é nosso, porque, se não, esta espécie vai ficar só registada nos livros.

**Turma: CEF6 C1 | Inês Isabel Caires, nº 8**

## Webgrafia

Research Gate. (2008-2025). *Musschia isambertoi* M. Seq., R. Jardim, M. Silva & L. Carvalho (Campanulaceae), a new species from the Madeira Archipelago (Portugal).

Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/28194451\\_Musschia\\_isambertoi\\_M\\_Seq\\_R\\_Jardim\\_M\\_Silver\\_L\\_Carvalho\\_Campanulaceae\\_a\\_new\\_species\\_from\\_the\\_Madeira\\_Archipelago\\_Portugal](https://www.researchgate.net/publication/28194451_Musschia_isambertoi_M_Seq_R_Jardim_M_Silver_L_Carvalho_Campanulaceae_a_new_species_from_the_Madeira_Archipelago_Portugal)

Imagem de *Musschia isambertoi*

Disponível em:

<https://ifcn.madeira.gov.pt/pt/biodiversidade/projetos/acoes-de-conservacao-da-musschia-isambertoi.html>